



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES
Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Agência Nacional de Vigilância
Sanitária

POLÍTICA DE TESAUROS DA ANVISA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Hamilton Mourão
Vice-Presidente da República

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Marcelo Antônio Cartazo Queiroga Lopes
Ministro da Saúde

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Antonio Barra Torres
Diretor-presidente/Primeira Diretoria

Meiruze Sousa Freitas
Segunda Diretoria

Cristiane Rose Jourdan Gomes
Terceira Diretoria

Romison Rodrigues Mota
Quarta Diretoria

Alex Machado Campos
Quinta Diretoria

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Marcelo Antônio Cartazo Queiroga Lopes
Ministro da Ciência, Tecnologia e
Inovações

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cecilia Leite Oliveira
Diretora

Reginaldo de Araújo Silva
Coordenação de Administração - COADM

Gustavo Saldanha
Coordenação de Ensino e Pesquisa,
Ciência e Tecnologia da Informação -
COEPE

José Luis dos Santos Nascimento
Coordenação de Planejamento,
Acompanhamento e Avaliação - COPAV

Anderson Itaborahy
Coordenação-Geral de Pesquisa e
Desenvolvimento de Novos Produtos -
CGNP

Bianca Amaro de Melo
Coordenação-Geral de Pesquisa e
Manutenção de Produtos Consolidados -
CGPC

Tiago Emmanuel Nunes Braga
Coordenação-Geral de Tecnologias de
Informação e Informática - CGTI

Milton Shintaku
Coordenação de Tecnologias para
Informação - COTEC



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES
Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Agência Nacional de Vigilância
Sanitária

POLÍTICA DE TESAUROS DA ANVISA

Daise Maria Antonio Sabbag
Raíssa da Veiga de Meneses
Marcelle Costal
Milton Shintaku

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Brasília
2022

© 2022 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict
Esta obra é licenciada sob uma licença *Creative Commons - Atribuição CC BY 4.0*,
sendo permitida a reprodução parcial ou total desde que mencionada a fonte.



EQUIPE TÉCNICA

Diretora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Cecilia Leite Oliveira

Coordenador-Geral de Tecnologias de Informação e Informática – CGTI
Tiago Emmanuel Nunes Braga

Coordenador do Projeto
Milton Shintaku

Revisão de texto
Rafael Teixeira de Souza
Flavia Karla Ribeiro Santos

Autores
Daise Maria Antonio Sabbag
Raíssa da Veiga de Meneses
Milton Shintaku
Marcelle Costal

Diagramação e projeto gráfico
Victor Ramos Silva

Normalização
Fernanda Maciel Rufino
Raíssa da Veiga Meneses

P769 Política de Tesouros da Anvisa / Deise Maria Antonio Sabbag,
Raíssa da Veiga de Meneses, Marcelle Costal e Milton Shintaku. -
Brasília: Ibict, 2022.

55 p.: il. color.
Inclui referências bibliográficas

1. Editoração. 2. Tesouro. 3. Política editorial. 4. Anvisa. I. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. II. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. III. Sabbag, Deise Maria Antonio. VI. Meneses, Raissa da Veiga de. V. Costal, Marcelle. VI. Shintaku, Milton. VII. Título.

CDD 025.47

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Maciel Rufino CRB1/3064

Esta produção é um produto do Projeto Estudos para implementação de Repositório Institucional na Biblioteca Terezinha Ayres Costa.

Ref. Processo SEI N° 01302.000479/2018-80 (Processo de Contratação)

Ref. Processo SEI N° 01302.000437/2020-63 (Processo de Execução)

Ref. FUNDEP - 28139

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	09
2 CONSTRUÇÃO DO TESAURUS ANVISA	11
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO TESAURUS ANVISA	12
2.2 ASPECTOS FORMAIS DO TESAURUS ANVISA	17
2.2.1 FORMA GRAMATICAL DOS TERMOS	18
2.2.1.1 SUBSTANTIVOS E FRASES NOMINAIS	18
2.2.1.2 ADJETIVOS	18
2.2.1.3 ADVÉRBIOS	18
2.2.1.4 VERBOS	19
2.2.1.5 ARTIGOS INICIAIS (OMISSÃO E RETENÇÃO)	19
2.2.1.6 CAPITALIZAÇÃO, PONTUAÇÃO E CARACTERES ESPECIAIS	19
2.2.1.7 FORMAS SINGULARES OU PLURAIS	20
2.2.2 CLARIFICAÇÃO E DESAMBIGUAÇÃO DOS TERMOS DO TESAURO	21
2.2.3 NOTAS, NOTAS DE ESCOPO, DEFINIÇÕES, NOTAS HISTÓRICAS, NOTAS PRIVADAS	21
2.2.4 TRANSLITERAÇÃO, NEOLOGISMO, GÍRIAS E JARGÕES	23
2.2.5 NOMES COMUNS, COMERCIAIS, POPULARES E CIENTÍFICOS	23
2.2.6 NOMES DE INSTITUIÇÕES, LUGARES E PESSOAS PRÓPRIAS	23
3 MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA	25
4 SOFTWARE PARA GESTÃO E MANUTENÇÃO DO TESAURUS ANVISA	29

4.1 A ESCOLHA DO SOFTWARE TEMATRES	29
4.2 APRESENTAÇÃO E LAYOUT DO TESAURO	30
4.3 INTEGRAÇÃO COM A BIBLIOTECA DIGITAL	33
5 TESAuros ANVISA: USO PARA INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	35
5.1 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE E SÍNTESE DOS OBJETOS INFORMACIONAIS DA BIBLIOTECA	37
6 FLUXO DE GOVERNANÇA	39
6.1 USUÁRIO ADMINISTRADOR	43
6.2 USUÁRIO PARA TERMOS CANDIDATOS	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

APRESENTAÇÃO

O presente documento faz parte do projeto de pesquisa firmado entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), por meio de um Termo de Execução Descentralizado (TED), em 2020 para desenvolver estudos para implementação de repositório institucional na Biblioteca Terezinha Ayres Costa. Com isso, este documento compõe parte dos resultados de pesquisa, voltados à meta de apoio à construção de tesouros para a agência.

Nesse sentido, a Política de Tesouros da Anvisa tem por objetivo apresentar as informações de gestão do tesouro da agência, voltado ao registro e disseminação de um compêndio de termos a ser utilizado na indexação dos documentos pertencentes ao acervo da Biblioteca Digital (BD) da Anvisa. Assim, apresentar as informações que orientaram a sua criação, que podem ser úteis a sua manutenção, visto que um tesouros nunca está finalizado, pois novos termos podem ser adicionados, alterados ou mesmo removidos.

Da mesma forma, apresenta informações sobre o TemaTres, software livre e que o tesouros foi desenvolvido. Este ponto é importante, pois grande parte das atividades realizadas serão feitas diretamente na ferramenta. As informações sobre o TemaTres, em vários pontos, se confundem com o próprio tesouros. de como o termo é gerido, desde a sua inserção. A integração entre o tesouros e a BD é automática, possibilitando o uso dos termos no processo de indexação



dos documentos.

Por fim, este documento se apresenta como um dos legados do projeto, na medida em que deve apoiar a gestão do tesaurus, uma referência a ser consultado em casos de dúvidas. Como em todo projeto de pesquisa, a produção de informação é uma das principais atividades, resultados dos estudos. A produção de documentação técnica, dentro dessa atividade, apoia a resolução dos problemas de forma aplicada, principalmente para sistemas de informação.

1 INTRODUÇÃO

As linguagens de especialidades nem sempre são de conhecimento amplo, precisando ser disseminadas, pois apresentam termos específicos que apoiam o entendimento das informações da área. Em vários casos, um termo pode assumir conceitos diferentes dependendo da área de conhecimento. Protocolo, por exemplo, assume diferentes usos em computação, medicina ou administração. Por isso, os tesouros possuem papel importante para o melhor entendimento da informação especializada.

No caso do Tesouros Anvisa, a agência atua com a Vigilância Sanitária, um tema interdisciplinar com intersecções na saúde, farmácia e segurança pública, entre outros. Assim, torna-se um desafio na delimitação de sua abrangência, seleção dos termos, assim como nas definições. Assim, o tesouros assume a importância de ser único em atuação neste tema, apoiando a disseminação dos termos, e suas definições, desta linguagem de especialidade.

Outro papel do Tesouros Anvisa é no apoio à indexação dos documentos pertencentes ao acervo da BD da Anvisa. Neste ponto, cabe destacar que grande parte desse acervo é composto por documentos de primeira fonte, ou seja, únicos, que não passaram por processo editorial tradicional de publicação, consistindo da memória técnica da agência. Como tal, precisam de palavras chaves que a represente. Assim, o tesouros assume o papel de base de autoridade de assuntos na biblioteca.

Para tanto, o Tesouros Anvisa, implementado com a



ferramenta TemaTres, se integra à BD, implementado com o DSpace, de forma a possibilitar que os termos do tesauros possam ser recuperados na BD em campos específicos para o assunto. Com isso, há certa padronização no uso dos termos no campo de palavra-chave, facilitando a recuperação, com utilização de termos mais adequados ao acervo.

No entanto, o Tesauros Anvisa é um sistema independente e, por isso, precisa de políticas que apoiem a sua gestão, mesmo estando integrado à BD. Torna-se, desta forma, um componente importante do ecossistema de informação mantido pela Biblioteca Terezinha Ayres Costa, na disseminação da informação sobre vigilância sanitária.

2 CONSTRUÇÃO DO TESAUROS ANVISA

Para a construção, uso, manutenção e avaliação dos tesauros é necessário o estabelecimento de um plano contínuo de diretrizes gerais para a tomada de decisão. Diretrizes ou políticas são orientações que, em consonância com o objetivo da instituição, contribuem para a tomada de decisão. São importantes para o que conhecimento organizacional esteja expresso explicitamente indicando o caminho em situações que exigem critério e julgamento.

As políticas em centros e unidades de informação orientam os profissionais para a tomada de decisões prévias e padronizadas. Essas políticas podem ser gerais ou específicas, como: políticas de desenvolvimento de coleções, políticas de catalogação, políticas de indexação etc. Ela é uma ferramenta para implementar estratégias no plano operacional do sistema em tarefas e operações do dia a dia.

Os planos operacionais pertencem a duas classes gerais: 1) os planos que são programados para serem dissolvidos após terem alcançado os objetivos específicos e não recorrentes; e 2) os planos permanentes que são abordagens padronizadas para resolver situações que são recorrentes e previsíveis, ou seja, para atividades repetitivas.

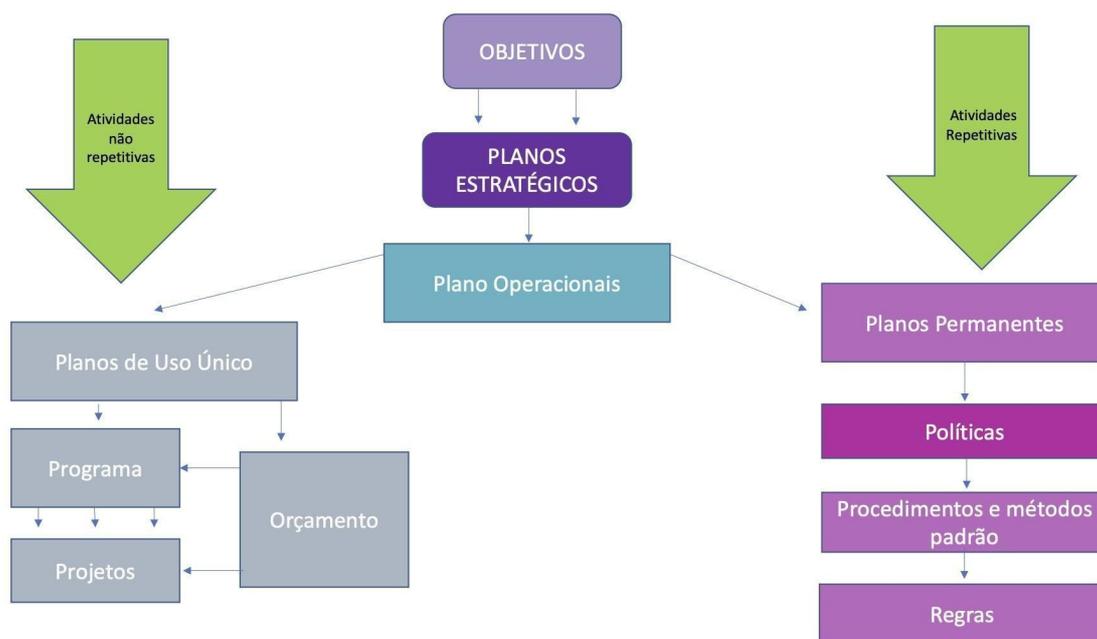


Figura 1 – Políticas

Fonte: Adaptado de STONER; FREEMAN, 1999, p. 166. Hierarquia dos Planos Organizacionais (2022).

Como plano operacional a política compreende procedimentos (métodos padrão) e a criação de regras, sempre alinhados com os objetivos organizacionais. Essas diretrizes proporcionam um conjunto detalhado de instruções para a realização de ações que aparecem com frequência ou com regularidade assegurando uma abordagem uniforme em situações do fazer. As regras compreendem atitudes específicas que o profissional precisa tomar ou não em determinada situação devendo ser expressas em planos permanentes mais claros, mas não são guias de tomada de decisão (ou pensamento), podendo ser substituídas em determinadas circunstâncias.

Visando a construção da política de Thesaurus da Anvisa como instrumento de tomada de decisão abordaremos os aspectos conceituais, formais do tesauro.

2.1 Aspectos conceituais do Tesauros Anvisa

Os aspectos conceituais para construção do Thesaurus foram abordados tendo como ponto de partida a definição dos elementos básicos: tesauro, conceito, termo, relação entre conceitos, relação entre os termos, termos preferidos e não preferidos.

Tesauro: Vocabulário controlado que permite a representação e recuperação de documentos, bem como os mais diversos objetos informacionais sejam físicos ou digitais. Ele é uma linguagem terminológica constituída normativamente por elementos linguísticos que estão relacionados sintática e semanticamente. Composto por conceitos representados por termos e relacionamentos (hierárquicos, de equivalência e associativos).

Conceito: Unidades de conhecimento expressos por termos. Dentro de um universo de conhecimento escolhe-se um item de referência. O referente pode ser um objeto ou um conjunto de objetos reconhecidos como unidade, propriedade e ação. O conceito é o conjunto verdadeiro do referente com seus atributos comuns e essenciais dentro de um domínio específico. De forma ampla o conceito é a constituição de características e propriedades do referente dentro de uma rede simbólica.

Termo: expressão verbal que representa o conceito podendo ser constituído de uma palavra ou grupo de palavras, símbolos, notações. O termo é o resumo, a síntese e a representação da declaração verdadeira do conceito expresso verbalmente. O termo é o conceito comunicável.

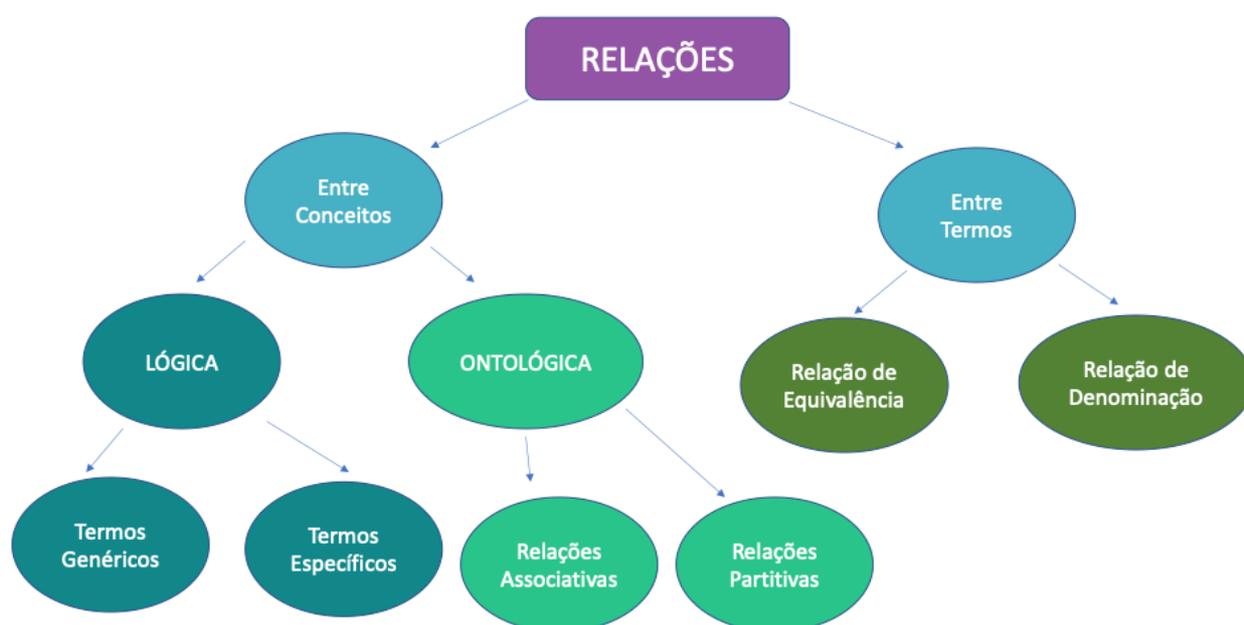


Figura 2 – Relações entre conceitos e termos
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Relação entre conceitos: relações lógicas que produzem relacionamentos hierárquicos subordinados, superordenados e coordenados (termos genéricos e específicos) e relações ontológicas que são resultantes da relação entre referentes (relações associativas e partitivas).

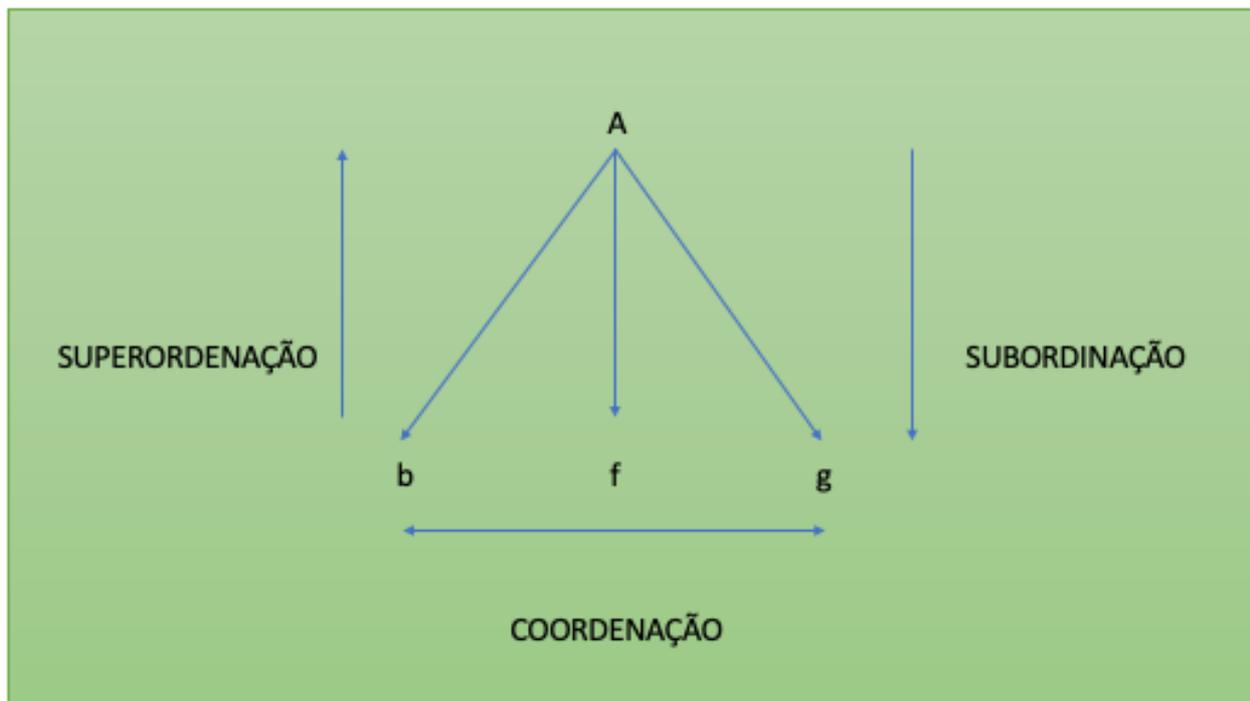


Figura 3 – Relação hierárquica
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

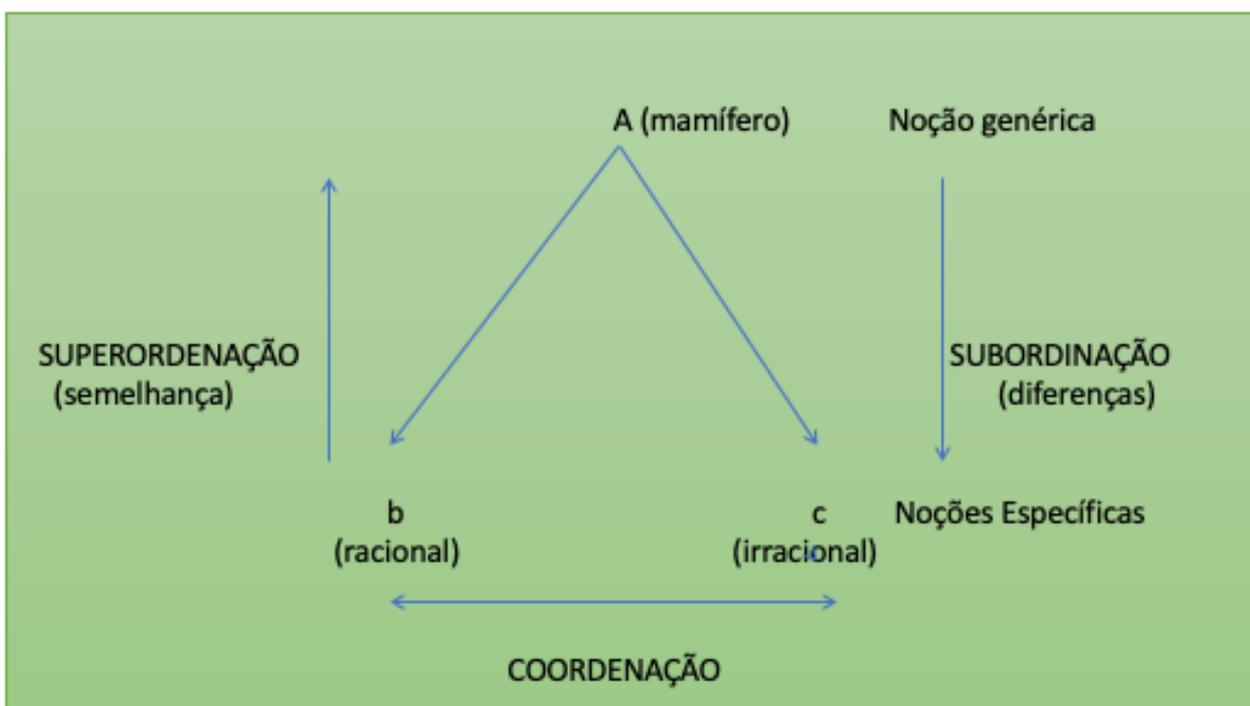


Figura 4 – Relação Genérica
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

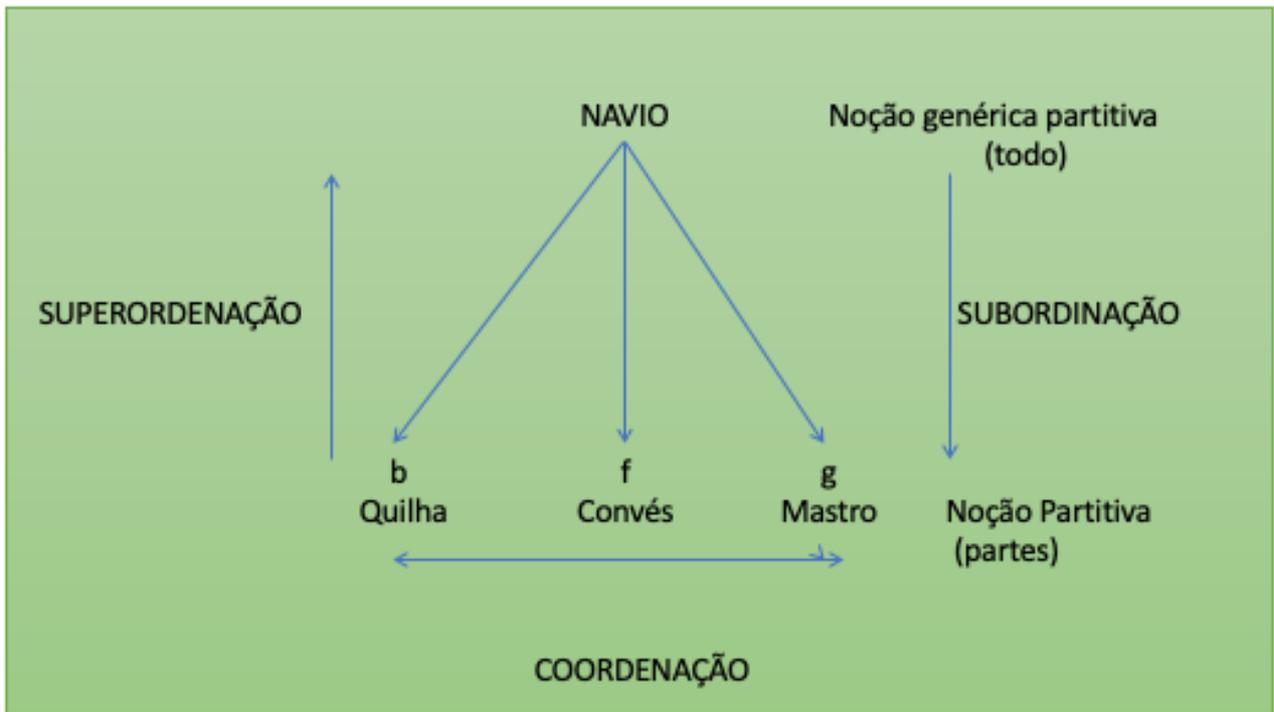


Figura 5 – Relação partitiva
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Relação entre termos: relações de equivalência (sinonímia) e relação de denominação.

Termo preferido: Termo escolhido para representar o conceito. Também chamado de descritor.

Termos não-preferidos: Termos sinônimos (ou quase sinônimos) do termo preferido. Também chamados de não-preferidos.

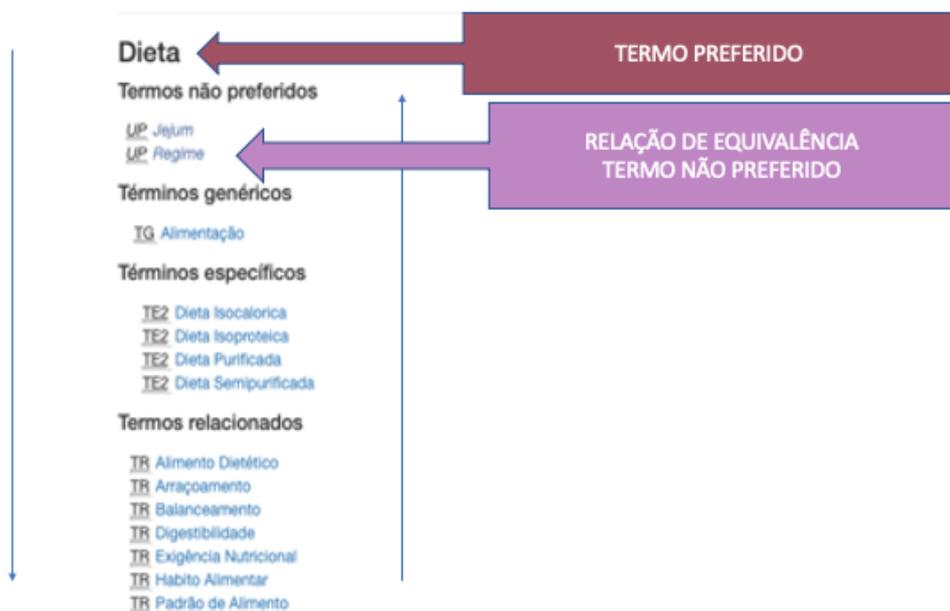


Figura 6 – Termos preferidos e não preferidos
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As relações no Tesouros Anvisa são construídas utilizando as abreviaturas: TG; TE; use; usado para e TR.

ABREVIATURAS	SIGNIFICADO	RELAÇÃO
TG	Termo Geral	Relação Hierárquica
TE	Termo Específico	Relação Hierárquica
USE	Use	Relação de Equivalência
USADO PARA	Usado Para	Relação de Equivalência
TR	Termo Associado	Relação Associativa e Partitiva

Quadro 1 – Abreviaturas Tesouro
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Tesouros Anvisa apresenta uma parte sistemática e uma parte alfabética. Na primeira os conceitos são apresentados de forma taxonômica permitindo que profissional e usuário visualizem o domínio. Na segunda os conceitos são apresentados alfabeticamente com seus relacionamentos e notas.



Figura 7 – Apresentação Sistemática
 Fonte: Tesouros Anvisa (2022).

1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA
2. ABONO DE PERMANÊNCIA
3. ABSENTEÍSMO
4. ABSORVENTES HIGIÊNICOS
5. ACADEMIAS DE GINÁSTICA
6. AÇÃO CORRETIVA
7. AÇÃO PREVENTIVA
8. ACESSÓRIO
9. ACIDENTES DE TRABALHO
10. ACIDLANTE
11. ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS
12. ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
13. AÇÚCAR
14. ADEQUAÇÃO DO RECURSO
15. ADICIONAL
16. ADICIONAL DE INSALUBRIDADE
17. ADICIONAL DE PERICULOSIDADE
18. ADICIONAL OCUPACIONAL
19. ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO
20. ADITAMENTO

Figura 8 – Apresentação Alfabética 1
Fonte: Tesouros Anvisa (2022).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Início → VIGILÂNCIA SANITÁRIA → VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE AMBIENTES → SAÚDE AMBIENTAL → MONITORAMENTO AMBIENTAL
→ MONITORAMENTO DA ÁGUA → ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Termo Metadados

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Termos genéricos

IG ↑ MONITORAMENTO DA ÁGUA

Termos específicos

IE6 ↓ ARMAZENAMENTO DE ÁGUA
IE6 ↓ CONSERVAÇÃO DA ÁGUA
TE6 ↓ DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA

Figura 9 – Apresentação Alfabética 2
Fonte: Tesouros Anvisa (2022).

2.2 Aspectos formais do Tesouros Anvisa

O corpus documental para seleção dos termos do Tesouros Anvisa constitui-se de documentos técnicos, da cadeia de valor (representação da conexão e relação dos macroprocessos da Anvisa), da experiência e uso dos tesouros do Ministério da Saúde, tesouro do Senado e do Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH).

Para inclusão dos termos no tesauro foram utilizados a norma *International Organization of Standardization - ISO 25964-1 (2011): Information and documentation - Thesauri and interoperability with other vocabularies - part 1*, as orientações do *American National Standards Institute - National Information Standard Organization - ANSI/NISO Z39-19 (2010) - Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies* e a NBR 12.676 (1992) - Métodos para Análise de Documentos, Determinação de seus Assuntos, seleção de Termos para Indexação, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.2.1 Forma gramatical dos termos

Os termos no Tesaurus Anvisa podem ser representados por uma palavra única ou, quando necessário, com várias palavras.

2.2.1.1 Substantivos e Frases Nominais

Os termos devem ser descritos por um substantivo ou frase nominal. Exemplos: Adoçante de mesa; Política de Saúde.

2.2.1.2 Adjetivos

Não utilizar os adjetivos isoladamente pelo motivo de comprometerem a representação e recuperação da informação.

2.2.1.3 Advérbios

Os advérbios de intensidade não devem ser usados como termos no tesaurus. Também deve ser desconsiderado conjuntos de palavras que comecem com advérbios, com exceção os termos que no tesauro possuem significado especial.

Exemplo:

ALTA SOLUBILIDADE (nota: referente à fármaco; é considerada altamente solúvel a substância ativa cuja quantidade correspondente a sua maior dose posológica disponível no mercado nacional é solúvel em 250 ml, ou menos de meio aquoso em uma escola de pH de 1,2-6,8 em uma temperatura de 37 graus Celsius.

2.2.1.4 Verbos

O verbo não deve ser utilizado no infinitivo (expressa a ação: acordar, agradecer) ou particípio (expressa o resultado da ação: acordando, agradecendo).

Quando necessário representar o verbo por substantivos ou substantivos verbais.

Exemplo:

NATAÇÃO (não representar por nadar).

2.2.1.5 Artigos iniciais (omissão e retenção)

Os artigos não devem ser utilizados no tesauro. Mas, nos casos que forem estritamente necessários deve-se usar um qualificador entre parênteses, ou que o artigo for parte no nome colocado em ordem direta.

Exemplo:

ESTADO (entidade política) - omissão do artigo
O ESTADÃO

2.2.1.6 Capitalização, Pontuação e Caracteres Especiais

A capitalização diz respeito ao estilo da apresentação dos termos. No tesauro da Anvisa, eles são escritos em letras maiúsculas. Quando necessário, pode-se usar abreviações, acrônimos, nomes próprios ou termos que são escritos em outros estilos.

A pontuação e os caracteres especiais não devem ser utilizados por comprometerem a recuperação da informação (sinais diacríticos, apóstrofes, parênteses, hífen, caracteres numéricos). Mas, em alguns casos, o uso não pode ser evitado.

Exemplo:

Raios β **usar** RAIO BETA (usar essa forma de escrita)

Micro-ondas (usar essa forma nos casos que não podem ser evitados)

2.2.1.7 Formas singulares ou plurais

O uso das formas singulares ou plurais está atrelado às convenções das linguagens, podendo variar de um país ou região para outros, ou seja, os fatores culturais e linguísticos devem ser considerados na expressão verbal do termo. Nesse sentido, o tesauro da Anvisa apresenta as regras para tratamento de nomes contáveis, singular e plural, substantivos não contáveis e coexistência do singular e plural.

É importante levar em consideração a demanda do usuário do tesauro da Anvisa, pois, se a comunidade considerar o termo pertencente a uma classe com mais de um membro, esta deve ser expressa no plural.

Nomes contáveis: para tomada de decisão faça a pergunta: "Quantos", mas não "quantos".

Exemplo:

ATIVIDADES JURÍDICAS

Regras de exceção: nomes de partes do corpo devem ser expressos no singular; nomes de organismos vivos em latim devem ser escritos no singular.

Substantivos Não Contáveis: normalmente atribuídos a materiais e substância. Para tomada de decisão faça a pergunta: "Quantos", mas não "quantos". Os nomes não contáveis devem ser expressos no singular. Normalmente os nomes de fenômenos abstratos, propriedades, sistemas de crença, atividades e disciplinas não são contáveis e devem aparecer no singular. Mas, se o conceito abstrato pertencer a uma classe de mais um membro, o termo deve ser expresso no plural.

Exemplo Substantivo Não Contável:

COSMÉTICO
FARMÁCIA

Coexistência do singular e plural: Em casos em que o singular e o plural de um termo fazem referência a conceitos diferentes, deve-se usar a nota de escopo para explicação e utilizar termo ou frase de qualificação.

No caso de grafias no singular e plural para o mesmo conceito, empregar o USE (para termos não preferidos).

2.2.2 Clarificação e desambiguação dos termos do tesauro

Na linguagem natural, as palavras podem apresentar diversos significados. A polissemia é um fenômeno linguístico importante, que representa variações locais e regionais. No entanto, no tesauro esses fenômenos precisam ser controlados para que o termo represente o conceito, ou conceitos, dentro de um domínio específico de forma inequívoca.

Para isso, é necessário que o termo preferido seja escolhido e formulado, de modo que elucide o escopo e a rede semântica pretendida. No caso do termo não ser suficientemente claro para a elucidação, a alternativa é usar um qualificador. Se o qualificador não esclarecer o suficiente, pode-se usar uma nota explicativa de escopo.

Homógrafos (homônimo): Palavras com a mesma grafia mas com significados diferentes. No caso de usar um termo homógrafo, seu significado deve ser esclarecido no tesauro mediante uso de um qualificador breve, entre parênteses.

Qualificador: Cada termo homógrafo deve ter um qualificador. Se for encontrada outra maneira de resolver a questão dele, o qualificador pode ser desconsiderado. Caso sejam usadas siglas e abreviaturas homógrafas, a forma completa dos termos deve ser colocada como qualificadora.

2.2.3 Notas, Notas de Escopo, Definições, Notas históricas, Notas Privadas

As notas esclarecem os limites semânticos de um conceito. São utilizadas para restringi-lo para apenas um significado. Elas não fazem parte do termo como um qualificador e seu uso no escopo é muito útil para o tesauro, porque esclarece o conceito e pode agregar informações auxiliares, como, por exemplo, nota editorial.

Notas de escopo: são usadas para esclarecerem os limites de um conceito e produzirem explicações para o indexador (ou usuário) sobre o uso pretendido do termo dentro do tesauro.

Notas históricas: devem ser aplicadas a um único termo (preferido ou não preferido) ou conceito. As notas históricas podem ser usadas quando:

- a) há atualização em termos;
- b) o escopo de um conceito sofre alteração por inclusão de termo novo ou por alteração de termo existente;
- c) há necessidade de explicações sobre a recuperação de um conceito.

Notas Privadas: são utilizadas para dar explicações aos editores e administradores do tesauro sobre o termo. Essas notas não são visíveis ao usuário comum.

Definições: são utilizadas quando há necessidade de explicar o significado do texto. No contexto da ANVISA, pode ser necessário um detalhamento lexicográfico no campo de notas, uma vez que um mesmo termo pode conter significados diferentes em duas áreas distintas.

A Lexicografia é uma área da Ciência da Linguagem que investiga e sugere metodologias para descrever o conjunto de vocábulos de uma língua e o seu respectivo significado. A sua finalidade é ajudar o usuário a sanar, de forma rápida, as suas dúvidas quanto à gramática, ao significado e o uso de uma palavra, mas também quanto às diferentes nuances de informação que podem ser oferecidas (BEVILACQUA; FARIAS, 2011).

No Tesauro da Avisa, quando um termo possuir mais de um significado por área, recomenda-se a descrição a seguir:

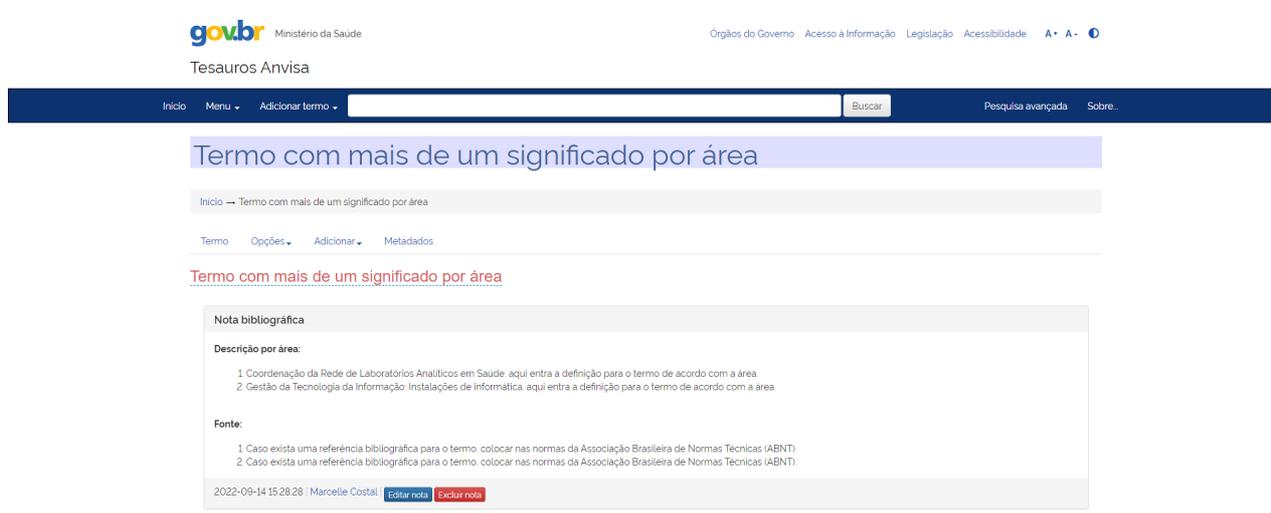


Figura 10 – Exemplo de termos com mais de um significado por área
Fonte: Captura de tela (2022).

Como mostra a Figura 10, quando houver termos com significados diferentes por área, a indicação é colocar no campo de nota a descrição apropriada, seguida da referência, com base em literatura ou documentação. No caso da opção seja por nota de escopo, não há a necessidade de colocar a fonte bibliográfica.

2.2.4 Transliteração, Neologismo, Gírias e Jargões

Transliteração: termos de idiomas com alfabeto diferente devem ser normalizados de acordo com representação reconhecida, tendo seu uso descrito na introdução do tesouro.

Neologismos: não utilizar. Adotar o termo estabelecido para o conceito. Mas quando um neologismo for útil, como, por exemplo, "Smartphones", deve ser feita a entrada como termo.

Gírias: só utilizar em casos específicos. Assim: a) em conceitos novos, que ainda não possuem uso amplo, usar como termo preferido; b) em locais/lugares específicos, onde o termo é reconhecido pelos usuários, usar como termo não preferido; e c) em comunidades específicas, que utilizam amplamente gírias e jargões na terminologia, usar como termo preferido.

2.2.5 Nomes comuns, comerciais, populares e científicos

Adotar o nome comum (quando for apropriado) para produtos conhecidos comercialmente. O nome comum faz a entrada no tesouro como termo preferido; o nome comercial, como não preferido. No caso de nomes populares e científicos, deve-se dar preferência à forma mais aceitável pela área de domínio e comunidade usuária.

2.2.6 Nomes de instituições, lugares e pessoais próprios

Consultar o padrão utilizado pela Biblioteca.

3 MACRO- ESTRUTURA E MICROESTRU- TURA

A macroestrutura e a microestrutura do tesauro da Anvisa estabelecem a árvore de domínio em Vigilância Sanitária, exibindo sua rede semântica. A macroestrutura apresenta o esquema geral do tesauro, que compreende as categorias amplas, enquanto a microestrutura dá a conhecer os relacionamentos entre conceitos e termos.

Após análise e uso de diversas linguagens e terminologias – Glossário de Serviços de Saúde; VigiMed (VigiFlow®) de termos padrão da Direção Europeia da Qualidade dos Medicamentos e Cuidados de Saúde (*European Directorate for the Quality of Medicines and Healthcare (EDQM)*); Dicionário Médico para Atividades Regulatórias (*Medical Dictionary for Regulatory Activities – MedDRA*); Denominações Comuns Brasileiras (DCBs); Tesauro do Ministério da Saúde; Vocabulário Controlado Brasileiro (VCB); Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) –, a construção do Tesauros Anvisa seguiu o documento "Cadeia de Valor".

A cadeia de valor

é uma representação dos macroprocessos realizados pela Anvisa, que demonstra a entrega de valor para a sociedade em suas diferentes áreas de atuação, retratando a maneira pela qual os diferentes processos organizacionais se conectam e se relacionam para o atendimento às necessidades dos diversos públicos-alvo da Agência (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020).

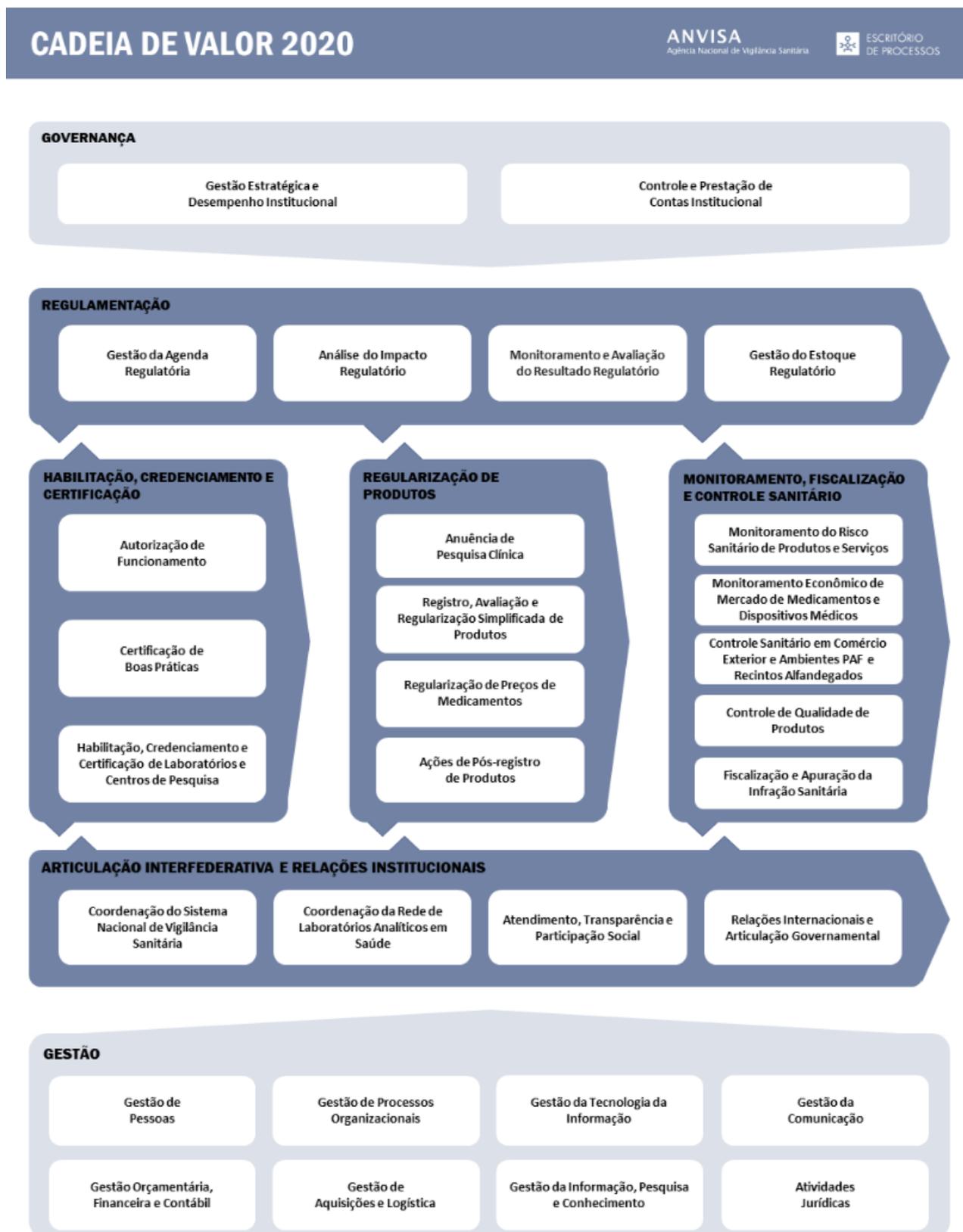


Figura 11 – Cadeia de Valor
Fonte: Anvisa, 2020.

A macroestrutura estabelecida a partir do documento apresenta os meta-termos:

<ARTICULAÇÃO>
<GESTÃO>
<GOVERNANÇA>
<REGULAMENTAÇÃO>

Após a definição desses quatro meta-termos iniciais, sentiu-se a necessidade de adicionar o meta-termo <VIGILÂNCIA SANITÁRIA>:

<ARTICULAÇÃO>
<GESTÃO>
<GOVERNANÇA>
<REGULAMENTAÇÃO>
<VIGILÂNCIA SANITÁRIA>

No total, foram agregados o total de 981 termos existentes até o momento no tesouro da Anvisa.

4 SOFTWARE PARA GESTÃO E MANUTENÇÃO DO TESAuros ANVISA

No processo de construção de uma linguagem documentária, a escolha do *software* é uma etapa primordial. Durante a parceria firmada entre o Ibict e a Anvisa, decidiu-se que o *software* TemaTres seria a melhor opção para a construção do tesouro da Anvisa. Nesta seção, serão abordados aspectos relativos a esse *software* e suas funcionalidades.

4.1 A escolha do Software TemaTres

O TemaTres é um *software* livre, de código aberto, utilizado para a criação e o gerenciamento de linguagens documentárias, desde listas de termos até ontologias iniciais. Ele possui fácil usabilidade, comandos intuitivos e funcionalidades personalizáveis, além de ser de fácil instalação.

No projeto firmado com a Anvisa, o TemaTres foi escolhido porque tem todas as funcionalidades necessárias ao tesouro da Anvisa, bem como por ser o software com apoio do Ibict no Brasil.

Dentre as funcionalidades ofertadas, algumas se destacam. A primeira delas é a existência de termos denominados como “meta-termo”. Os meta-termos são os que não podem ser usados na indexação, são apenas categorias utilizadas para a organização dos termos dentro do tesouro. O TemaTres permite que sejam criados os meta-termos, mas também permite que um tesouro seja criado sem o emprego dos mesmos.

Além dos meta-termos, outra funcionalidade interessante dentro do TemaTres é a do “termo candidato”. Trata-se de um termo que é inserido no tesouro como forma de sugestão, mas que precisa ainda ser aprovado ou não antes de ser incorporado ao vocabulário. Essa ferramenta é empregada especialmente quando o tesouro é construído por um grupo de pessoas. Além disso, o termo candidato pode ser utilizado durante a avaliação e atualização do tesouro.

Algumas funcionalidades do TemaTres podem ser personalizadas de acordo com as necessidades da instituição. Dentre elas, deve-se destacar a possibilidade de criar novas notas e novos relacionamentos entre os termos.

O *software* também permite a exportação e importação de dados do tesouro. É possível exportar em diversos formatos diferentes, entre eles: pdf. (de forma alfabética ou sistemática), MARCXML, .txt, *Wordpress* XML, entre outros. Já a importação pode ser feita por meio dos seguintes formatos: texto tabulado, texto etiquetado, MARCXML e Skos-core.

Além das opções de importação e exportação, o TemaTres possibilita gerar relatórios de termos em formato .csv. Os relatórios podem ser filtrados de forma a conter apenas algum tipo de termo específico, por exemplo: termos livres, termos com notas, termos repetidos, entre outros. Ademais, é possível filtrar os relatórios por meta-termos, data de inclusão, pessoa responsável pela inclusão etc.

4.2 Apresentação e leiaute do Tesouro

Além das funcionalidades apresentadas na seção anterior, o TemaTres permite que seu leiaute seja alterado e adaptado de acordo com as necessidades da instituição.

Considerando que a Anvisa faz parte do portal GOV.BR, o mesmo padrão utilizado neste portal foi aplicado na interface do tesouro da Anvisa, assim como na BD da Anvisa, que também recebeu essa interface. Em outras palavras, o Tesouros Anvisa e a BD possuem a mesma identidade visual do site oficial da Anvisa.

A Figura 12 apresenta o resultado final da página inicial do Tesouros Anvisa.



Figura 12 – Página inicial do Tesouro
Fonte: Captura de tela (2022).

Além da alteração no cabeçalho, ao final da página encontra-se o rodapé completo da Anvisa, do mesmo modo que o disponível em seu site oficial (Figura 13).



Figura 13 – Rodapé do TemaTres da Anvisa
Fonte: Captura de tela (2022).

Ainda na página inicial é possível navegar no tesouro da Anvisa. Os termos que aparecem nela são os meta-termos, por meio dos quais é possível visualizar os termos que estão subordinados a eles.

O TemaTres permite também que a navegação seja feita a partir da lista de termos iniciados com cada letra do alfabeto (Figura 14). Para isso, basta selecionar qual letra deseja visualizar e os termos aparecerão em forma de lista.

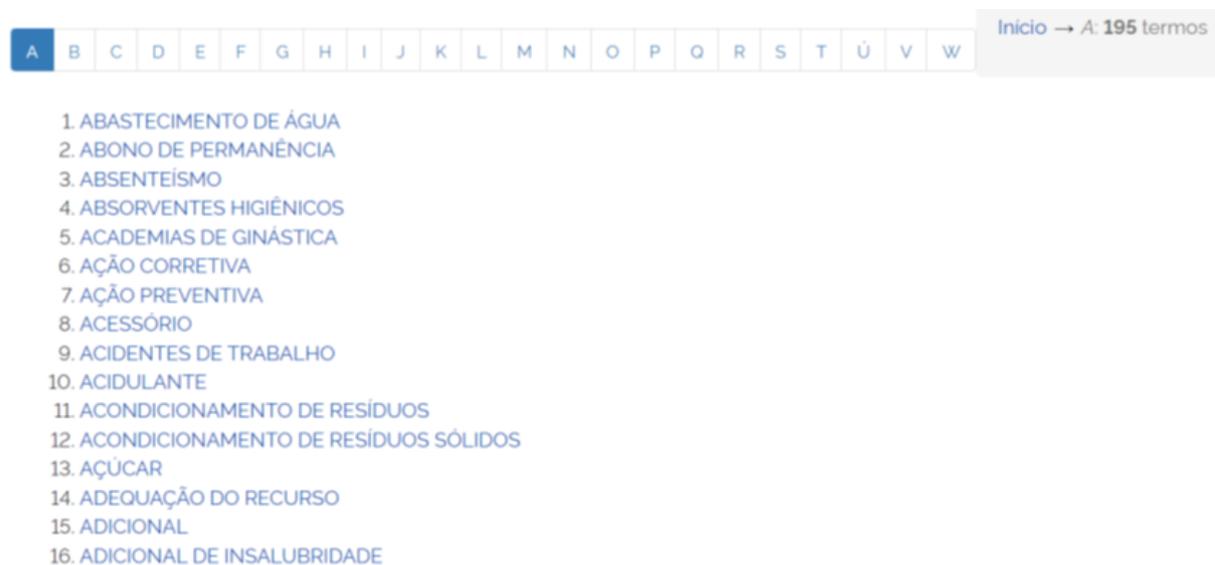


Figura 14 – Lista de termos por letra
Fonte: Captura de tela (2022).

Essa pesquisa por determinado termo pode ser realizada já na página inicial. No campo de busca, ao digitar dois caracteres aparecem os termos resultantes daquela pesquisa (Figura 15).



Figura 15 – Campo de busca com sugestões
Fonte: Captura de tela (2022).

Na página inicial ainda há a possibilidade de realizar a pesquisa avançada, bem como de acessar informações relativas à criação do tesouro, como sua última alteração, quantidade de termos etc.

4.3 Integração com a Biblioteca Digital

Com a construção e o desenvolvimento dos sistemas de BD da Anvisa (*software* DSpace) e do Tesouros Anvisa (*software* TemaTres), percebeu-se a imprescindibilidade de uma integração entre os dois sistemas de modo a facilitar o uso, o acompanhamento e a atualização do Tesouros Anvisa. Tal necessidade se intensificou na medida em que o Tesouros Anvisa passou a ser a principal fonte de linguagem controlada a ser utilizada na indexação dos registros inseridos na BD da Anvisa.

Uma vez identificada a necessidade, a integração entre os sistemas DSpace e TemaTres foi desenvolvida. Essa integração tem como objetivo a padronização dos termos inseridos no metadado Tesouros Anvisa (*dc.subject,keyword*). Dessa forma, o catalogador e indexador poderá selecionar os termos do Tesouro de forma automática, diretamente na BD.



Com o integrador implantado, todos os termos inseridos no TemaTres estarão disponíveis para serem utilizados no DSpace, tanto no processo de depósito, como no momento da catalogação de um item na BD e no preenchimento de campos como assunto ou palavras-chave. Para isso, o DSpace tem que estar configurado no formulário de entrada com os campos a serem integrados ao TemaTres.



5 TESAUROS ANVISA: USO PARA INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O Tesauros Anvisa é a linguagem terminológica para indexação que deve ser usada pelo profissional bibliotecário responsável pela catalogação/indexação na biblioteca.

Os elementos que devem ser considerados para atingir o objetivo da indexação são:

- a) cobertura temática;
- b) composição do acervo;
- c) público-alvo;
- d) indexador;

- e) concordância;
- f) especificidade;
- g) exaustividade;
- h) correção;
- i) consistência;
- j) sistema de busca e recuperação de assunto;
- k) campos de assunto no formato MARC;
- l) estratégia de busca;
- m) recuperação de assunto;
- n) avaliação da recuperação.

ELEMENTOS DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO		
<u>ELEMENTOS</u>	<u>EXPLICAÇÃO</u>	<u>BIBLIOTECA</u>
Cobertura	Quais as áreas do conhecimento que formam o acervo?	Preencha com a área de conhecimento.
Composição do Acervo	Quais as tipologias dos objetivos informacionais que pertencem ao acervo?	Coloque as tipologias do acervo.
Público-Alvo	Qual tipo de comunidade de usuários?	Coloque os usuários da biblioteca.
Indexador	Qual profissional é responsável pela indexação?	Trata-se do Bibliotecário Catalogador/Indexador.
Concordância	O profissional responsável pela indexação deve seguir qual linguagem?	Insira a linguagem.
Especificidade	Qual o nível de especificação dos conceitos identificados nos objetivos informacionais? E qual a influência na precisão?	O profissional bibliotecário responsável deverá indexar cada objeto informacional tão especificamente quanto permitir o vocabulário controlado de forma que o assunto seja representado verdadeiramente, estabelecendo correspondência entre a necessidade do usuário e os objetivos da biblioteca.
Exaustividade	Qual a quantidade de termos que serão atribuídos para representar os objetivos informacionais e a influência da revocação?	Deve-se colocar, nesse elemento, o número de termos mínimos e máximos que terão atribuídos na indexação utilizando o vocabulário controlado. Exemplo: Mínimo: 03 termos Máximo: 15 termos
Correção	Quem realizará a correção dos dados inseridos no sistema para garantir a qualidade de inclusão e evitar a omissão?	A correção será realizada pelo vocabulário controlado.

Consistência	Qual o padrão de indexação que garante a consistência da representação realizada por diferentes indexadores?	A consistência será realizada pelo próprio sistema seguindo os procedimentos de representação dos objetos informacionais.
Sistema de busca e recuperação por assuntos	Qual é o sistema de recuperação por assunto?	O sistema adotado na biblioteca é a interface do catálogo (colocar o nome do catálogo). Há opções de busca simplificada e avançada por assunto utilizando o vocabulário controlado.
Colocar qual é o padrão de catalogação campo assunto	Quais são os campos de assuntos que devem ser preenchidos?	Coloque aqui quais são os campos de assunto que devem ser preenchidos. Exemplo: Campos de assunto do formato MARC: (6XX)
Estratégia de busca	Qual é o tipo de estratégia de busca que será adotada para compatibilização entre usuários (necessidade de informação), objetos informacionais e sistema?	Os usuários poderão formular suas estratégias de busca utilizando a linguagem natural (termos específicos e genéricos). O sistema propiciará a compatibilidade com o Tesouro e Anvisa.
Recuperação por assunto	Quais são os critérios estabelecidos para a recuperação por assunto?	Devem ser considerados os critérios "precisão" e "revocação".
Avaliação da Recuperação	Qual será a periodicidade da avaliação?	A periodicidade será ANUAL.

Quadro 2 – Elementos da Política de Indexação
Fonte: Elaborado pelos autores com base em Fujita (2017).

5.1 Procedimentos para análise e síntese dos objetos informacionais da biblioteca

Os procedimentos para representação dos objetivos informacionais devem seguir duas etapas: análise e síntese. A análise compreende três subetapas: identificação da tipologia informacional, leitura técnica e identificação de conceitos. A síntese também possui três subetapas: seleção de conceitos, condensação e representação.

ETAPAS DO PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO	
ETAPA ANALÍTICA (ANÁLISE)	Identificação da Tipologia Informacional: o indexador deve identificar o tipo de objeto informacional, bem como suas macroestrutura e microestrutura, para escolha das estratégias de leitura técnica.
	Leitura Técnica: leitura estratégica das partes que indicam o assunto, o objetivo informacional (exemplo: título, subtítulo; resumos; diagramas; figuras, quadros; desenhos; tabelas; palavras em destaque; referências).
	Identificação de Conceitos: análise das categorias conceituais objetivando a construção de enunciados de assuntos.
ETAPA SINTÉTICA (SÍNTESE)	Seleção de Conceitos: os enunciados de assuntos são categorizados em principais, secundários e periféricos.
	Condensação Informacional: redução do objetivo informacional; criação de resumos informacionais.
	Representação Informacional: tradução do assunto em linguagem de indexação utilizando o Tesauros Anvisa.

Quadro 3 – Etapas do Processo de Representação
 Fonte: Elaborado pelos autores com base em Sabbag (2013).

As etapas de análise e síntese são importantes para a representação da informação. Na primeira etapa será realizada a desestruturação, ou fragmentação, do objetivo informacional para, depois, na síntese, ser possível efetuar a redução. Esta, por meio de descritores e utilizando vocabulários controlados, terá como produtos a condensação e a representação.

6 FLUXO DE GOVERNANÇA

No setor público, entende-se governança como um conjunto de mecanismos que envolvem a liderança, a estratégia e o controle, com o objetivo de avaliar, direcionar e monitorar a gestão de políticas públicas e a prestação de serviços à sociedade (BRASIL, 2014). Com base nesse propósito, a estratégia de governança sugerida neste capítulo refere-se ao *modus operandi* da Política de Tesouros da Anvisa, que inclui questões ligadas ao formato político institucional do processo decisório. Trata-se de uma recomendação que reúne e organiza boas práticas de governança, que, se bem observadas, tornam-se um guia para as ações da Anvisa.

Nesse sentido, as estratégias propostas contribuem para que o trabalho seja realizado de forma socialmente compartilhada, tendo conexão no processo decisório, agregando valor à Política de Tesouros da Anvisa, incorporando consistência, sistemática e integração aos processos.

A governança do tesouro da Anvisa refere-se aos padrões de articulação e de cooperação estabelecidos pelo grupo de trabalho na manutenção da terminologia. Ela tem a finalidade de alinhar as ações entre as áreas, com vistas a trazer integridade e clareza no fluxo de elaboração e indexação de termos no sistema de tesouros. Como premissa, é necessário observar e garantir a aderência dos setores que utilizam a terminologia do tesouro às normas e padrões de acuidade elencados nesta política, para facilitar

o controle do vocabulário e não comprometer o tesouro na sua função de representação.

Com o intuito de assegurar a implementação da Política de Tesouro da Anvisa, podem ser instituídos mecanismos de governança que tenham, como princípio orientador, a Biblioteca, pois ela está tradicionalmente familiarizada com sistemas de recuperação e organização da informação, bem como com a seleção da informação em um potencial de atendimento às demandas de seu público. É oportuno conhecer os processos humanos de tratamento temático da informação que dão sustentação aos processos de desenvolvimento automatizados, o que inclui entre outros aspectos, a identificação dos padrões de indexação (DIAS; NAVES, 2007). O profissional bibliotecário, nesse sentido, é aquele que faz a interface entre o usuário e a informação por meio de técnicas como a análise, catalogação e classificação de assunto, entre outras técnicas, métodos e processos utilizados pelas bibliotecas no desenvolvimento da pesquisa científica.

Essa tarefa está sujeita à interferência de diversos fatores ligados à pessoa daquele profissional, como nível de conhecimento prévio do assunto de que trata o documento, formação e experiência, subjetividade, além de fatores linguísticos, cognitivos e lógicos. (DIAS; NAVES, 2007, p. 5).

Na perspectiva da Biblioteca como centro responsável pela criação de mecanismos de recomendação de governança para o tesouro da Anvisa, segue o modelo de 03 níveis, adaptado de Korhonen (2007): estratégico, tático e operacional.



Figura 16 – Três níveis de Governança
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O nível estratégico é constituído dos macroprocessos: responsabilidade de alinhar a Política de Tesouros da Anvisa aos objetivos institucionais, seleção e priorização dos termos que podem ser incorporados à linguagem.

O nível tático é responsável pela capacitação de profissionais para execução da Política de Tesouros da Anvisa, e definição de métodos, padrões, regras e ferramentas, mantendo a arquitetura e o fluxograma dos processos, bem como o seu desenvolvimento.

O último nível, o operacional, tem a responsabilidade de implementar e acompanhar a Política de Tesouros da Anvisa.

O modelo de três níveis de governança possibilitará a padronização, o alinhamento e a melhoria contínua do tesouro, e ainda a definição de papéis e responsabilidades no processo decisório, proporcionando agilidade e qualidade na gestão conforme articula os processos aos objetivos institucionais.

Com base no modelo de três níveis, a Biblioteca Terezinha Ayres Costa torna-se o setor da Anvisa que pode conduzir, de forma coordenada, os termos a serem incluídos no tesouro, haja vista ser uma unidade de informação especializada em saúde pública que funciona na sede da Anvisa. Cada área pode enviar, por meio do sistema TemaTres, via “usuário para termos candidatos”, o termo sugerido para compor o tesouro, com o detalhamento lexicográfico (que pode ser subdividido em notas caso tenha mais de um significado por área, ver 2.2.3) em nota bibliográfica ou de escopo. A biblioteca avaliará a sugestão, podendo aceitar ou rejeitar o termo candidato. Uma vez aceito, ele passa a ser um termo autorizado a compor o tesouro.¹

Assim, este documento traz como proposta o fluxo de governança do tesouro da Anvisa, que contempla os seguintes aspectos.

¹ Termos não aceitos (rejeitados) como termos principais podem estar descritos no tesouro com outra nomenclatura. Nesse caso, podem figurar como termo sinônimos, por meio da indexação como termo alternativo.

FLUXO DE GOVERNANÇA	
ATORES	DEFINIÇÃO
BIBLIOTECA TEREZINHA AYRES COSTA (USUÁRIO ADMINISTRADOR)	Grupo ao qual compete a coordenação, supervisão, gestão, operação, implementação e comunicação da Política de Tesouros da Anvisa. É responsável por fazer a seleção, avaliação, validação e curadoria dos termos indexados no tesouro. Além disso, é responsável por realizar o cadastro dos usuários representantes setoriais para termos candidatos. A função de usuário administrador permite editar os termos, gerar relatórios de acompanhamento, dentre outras funcionalidades.
BIBLIOTECÁRIO INDEXADOR (USUÁRIO EDITOR)	Pode inserir e editar todos os termos, relacionamentos e notas. A diferença deste usuário para o Administrador é apenas o fato de não poder alterar as configurações e inserir novos usuários.
DEMAIS ÁREAS SETORIAIS (USUÁRIO PARA TERMOS CANDIDATOS)	Responsável por propor, por meio de um representante setorial, termos para compor o tesouro. A função de usuário para termos candidatos só permite o envio de termos a serem validados pela biblioteca.

Quadro 4 – Proposta de Fluxo de Governança de Tesouro
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As definições sugeridas no Quadro 4 tem como objetivo fomentar ações que fortaleçam a articulação permanente entre as instâncias de governança da política. As definições selecionadas para compor o vocabulário controlado visam harmonizar a compreensão de alguns conceitos que conformam as distintas vivências entre as instituições.

Na figura 17, a seguir, é apresentada a proposta de Fluxo de Governança ora descrita, com os atores que dele participam e suas definições:

Fluxo de Governança



Figura 17 – Fluxo de Governança
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

6.1 Usuário administrador

A Biblioteca Terezinha Ayres Costa, como usuário administrador, é responsável pela gestão dos termos a serem incluídos no Tesauro.



Figura 18 – Biblioteca Administradora do Tesouro
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os papéis e as responsabilidades neste modelo de governança apresentam a Biblioteca como articuladora fundamental em nível estratégico, pois trabalha com os macroprocessos do tesouro da Anvisa, sendo responsável pelo alinhamento, pela seleção e pela priorização das suas atividades administrativas.

Enquanto usuário administrador, também atua no nível tático e operacional da governança, como descrito no Quadro 4. Sua atuação é ilustrada a seguir (Figura 19):



Figura 19 – Termos no Tesauro
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme Figura 20, após se cadastrarem na biblioteca, as áreas setoriais, compostas de um representante setorial, podem lhe enviar proposições de termos via termos candidatos. Os termos enviados passarão pelas etapas de seleção, avaliação, validação e curadoria para comporem o tesauro.

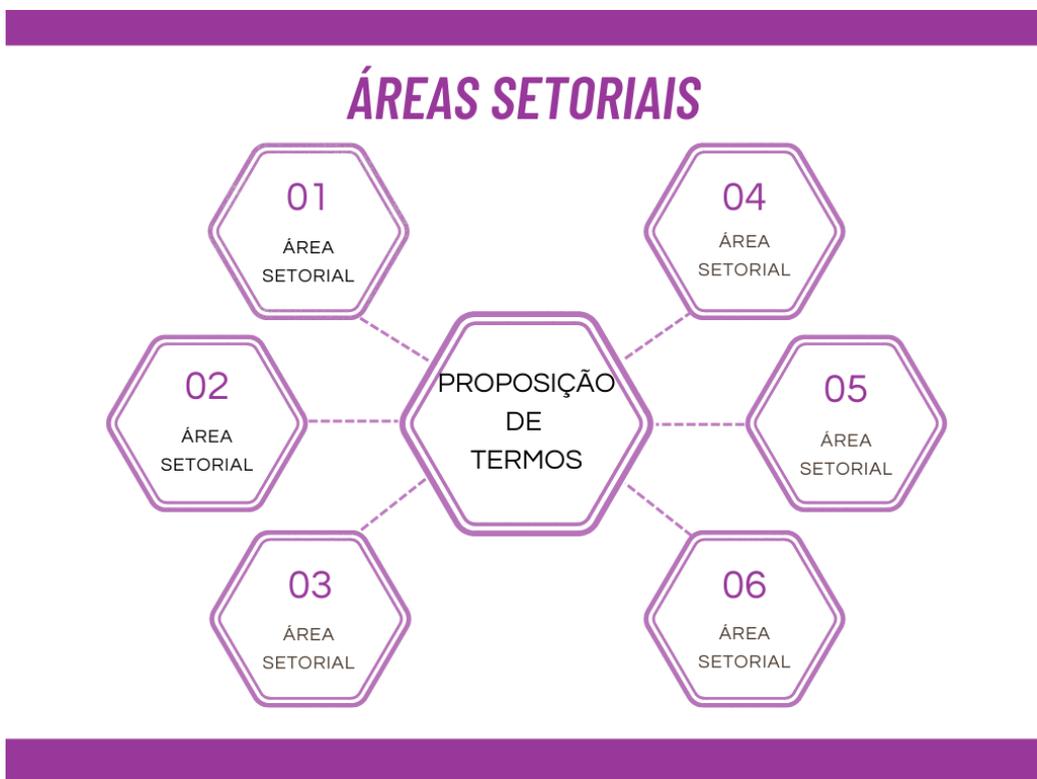


Figura 20 – Áreas Setoriais
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

6.2 Usuário para termos candidatos

Como vimos no Quadro 4, a sugestão de termos para compor o tesauro da Anvisa pode ser realizada via sistema TemaTres, por meio de um representante setorial. O representante será cadastrado no sistema como “usuário para termos candidatos”. Esse cadastro só permite ao usuário o envio de termos candidatos e a sua respectiva nota de escopo, sem dar acesso a outras funcionalidades de edição de outros termos do tesauro.

É importante ressaltar que a nota de escopo ou bibliográfica deve ser usada pelo “usuário para termos candidatos” com a finalidade de indicar o conceito do termo. O responsável pelo setor deve propor o termo candidato acompanhado do detalhamento lexicográfico para que seja possível a organização do repertório lexical.

Essa ação será importante para a definição de um conceito que apresenta dificuldade de definição ou quando a atribuição do termo necessita de maior abrangência, alargamento, a fim de que seja relacionado dentro de uma categoria.

USUÁRIO PARA TERMO CANDIDATO



Figura 21 – Áreas Setoriais
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A Figura 22 apresenta o cadastro do representante setorial como usuário para termos candidatos. O usuário administrador (biblioteca) é a autoridade responsável pelo cadastro. Para a realização do cadastro, basta:

- 1.Preencher os campos nome, sobrenome, e-mail institucional e organização (setor ao qual o representante pertence dentro da Anvisa);
- 2.Definir a senha;
- 3.Marcar apenas a função de “usuário para termos candidatos”; e
- 4.Habilitar.

gov.br Ministério da Saúde

Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade

Tesouros Anvisa

Início Menu Adicionar termo Buscar Pesquisa a

Administração de usuários

Dados do usuário

Nome: Usuário teste para Termo candidato

Sobrenome: User

E-mail: usuarioteste@ibict.br

Organização: TESTE

Senha: senha (Minimo de 4 caracteres)

Confirmar senha: Confirmar senha

é administrador

Usuário para termos candidatos

Habilitado

Salvar Cancelar

Tarefas

Termos

1

Relações entre termos

Termos não preferenciais

Figura 22 – Cadastro de usuário para termos candidatos
Fonte: Captura de tela (2022).

Uma vez cadastrado, o representante setorial pode inserir um termo candidato em caixa alta (Figura 23), no campo em branco, e clicar em enviar.



A Figura 24 apresenta uma sugestão de campos para clarificar ao usuário editor (biblioteca) a definição do termo candidato enviado pelo representante de setor. É fundamental estabelecer um padrão para que as informações sobre os termos possam ser validadas. O preenchimento dessas informações deve ser de caráter obrigatório, uma vez que são essenciais à análise do termo sugerido. À biblioteca cabe definir esse padrão junto aos representantes de setor e estipular um prazo para a validação e resposta, caso o termo não possa ser inserido no tesouro.

Após a análise dos termos sugeridos, aqueles considerados pertinentes serão inseridos no tesouro, tornando-se termos autorizados, isto é, visíveis aos usuários comuns. Recomenda-se que os termos rejeitados não sejam excluídos do sistema, pois, dessa forma, é possível visualizar todos os termos que já foram sugeridos e não foram incluídos. Os termos rejeitados não são visíveis aos usuários comuns, somente aos usuários logados.

7 CONSIDERA- ÇÕES FINAIS

A criação da Política de Tesouros da Anvisa teve como objetivo atender às necessidades da instituição relacionadas à representação e recuperação de seus objetos informacionais. Como domínio, a Anvisa é um campo de conhecimento que apresenta objetos informacionais específicos, produzidos no contexto da vigilância sanitária, que precisam ser analisados, organizados e recuperados. Assim, a política foi criada com o intuito de orientar, mais do que isso, fornecer elementos diretivos que possibilitem a organização, análise e recuperação do conhecimento da agência.

Nesse sentido, espera-se que a política seja um instrumento de tomada de decisão estratégica para a Anvisa, bem como outras instituições que se interessarem pelo estabelecimento de padrões, e, com isso, oriente a gestão de um vocabulário controlado que represente os temas atendidos pela agência.

A política é resultado do compromisso estabelecido no projeto entre a Anvisa e o Ibict, sendo um marco documental que explora os aspectos conceituais e formais do Tesouro, sua taxonomia macroestrutural e microestrutural, e ainda suas relações semânticas, estabelecendo os métodos-padrão para gestão da linguagem no *software* TemaTres e seu uso na representação e recuperação da informação.



Como linguagem terminológica, o Tesauro Anvisa não está acabado. Ele deve acompanhar os avanços e inovações da área da vigilância sanitária por meio da avaliação e atualização constante de sua taxonomia. Nessa perspectiva, a política também não está finalizada, pois deve também ser avaliada e atualizada, tendo como parâmetro as mudanças na linguagem para gestão e tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Tesaurus Anvisa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://tesauros.anvisa.ibict.br/vocab/index.php>. Acesso em 06 ago 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Cadeia de valor**. Brasília, DF, 21 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoinformacao/acoeseprogramas/planejamento-estrategico/2020-2023/cadeia-de-valor>. Acesso em 06 ago 2022.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. ANSI/NISO Z39.19-2005 (R2010). **Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies**. Baltimore, Maryland: ANSI, 2010. Disponível em: <https://www.niso.org/publications/ansiniso-z3919-2005-r2010>. Acesso em: 02 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12.676. **Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1410>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Governança Pública: referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria**. Brasília, DF: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/FA/B6/EA/85/1CD4671023455957E18818A8/Referencial_basico_governanca_2_edicao.PDF. Acesso em: 13 set. 2022.

DAHLBERG, Ingetraut. A referent-oriented, analytical concept theory for INTERCONCEPT. **International Classification**, v. 5, n. 3. p. 142-151, 1978.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Lopes. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000008/000008f5.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Coord.). **Manual de política de indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp.** São Paulo: Unesp, 2017. Disponível em: <https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/manual-politica-indexacao-2017.pdf>. Acesso em: 30 de jul. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Coord.). **Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/pdf/politicas-de-indexacao-para-bibliotecas_ebook.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MOREIRA, Walter (Orgs). **Manual de planejamento, construção e manutenção do Tesouro Unesp para bibliotecas:** do conceitual a práxis. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/234/2148/3632. Acesso em: 10 de jul. 2022.

INTERNATIONAL ORGANIZATION OF STANDARDIZATION. **ISO 25964-1:** Information and documentation – Thesauri and interoperability with other vocabularies – part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: ISO, 2011. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/53657.html>. Acesso em: 05 jul. 2022.

KORHONEN, Janne J. On the Lookout for Organizational Effectiveness–Requisite Control Structure in BPM Governance. I International Workshop on BPM Governance. Brisbane, Australia, 2007, september.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos.** 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

SABBAG, Deise Maria Antonio. **Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise.** 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103384/sabbag_dma_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jul. 2022.

SHINTAKU, Milton; SABBAG, Deise Maria Antonio; COSTAL, Marcelle; MENÊNES, Raíssa da Veiga. **Guia sobre a construção de tesouros.** Brasília, DF: Ibict, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1167/4/Guia%20sobre%20a%20Constru%3%a7%c3%a3o%20de%20Tesouros.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. **Administração.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 533p.



MINISTÉRIO
DA SAÚDE



Agência Nacional
de Vigilância Sanitária



ibict
Instituto de Estudos de Informação
em Ciência e Tecnologia
SUBORDINADA AD-MCTI

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

